

Relações entre voz, trabalho e saúde: percepções de professores

Tânia A. A. Bragion*
Tânia R. F. Foltran**
Regina Z. Penteado***

Resumo

Introdução: Os aspectos do ambiente, condições e organização do trabalho na escola interferem, predisõem e determinam a saúde e a qualidade de vida docente e devem ser conhecidos e considerados nas ações educativas em saúde vocal. **Objetivo:** Conhecer as percepções de professores acerca das relações entre voz, saúde e trabalho e investigar mudanças em decorrência da participação em grupo de vivência de voz. **Métodos:** Foram sujeitos cinco dos 27 professores de uma escola da rede particular de ensino da cidade de Piracicaba. Foram realizados dois Grupos Focais – pré e pós a participação dos sujeitos em grupo de vivência de voz. Os discursos foram gravados e transcritos para análise de conteúdo. **Resultados:** Foram identificadas as categorias 1 – docência e impactos na saúde, na qualidade do trabalho e na vida privada, com os eixos temáticos organização do trabalho (sobrecarga e relações sociais com alunos, colegas e familiares dos alunos) e ambiente de trabalho; 2 – Percepções sobre a voz e suas alterações; 3 – Cuidados com a voz, saúde vocal/higiene vocal. **Conclusão:** A vivência de voz possibilitou a percepção de problemas do ambiente e da organização do trabalho nas relações entre voz, trabalho e saúde; mudanças na atenção e percepção dos professores sobre a voz e ampliação dos conhecimentos e cuidados de saúde vocal.

Palavras-chave: voz; promoção da saúde; trabalho; saúde ocupacional.

Abstract

Introduction: The work environmental factors, conditions and organization in schools interfere, predispose and determine teachers' health and quality of life and must be known and considered in educative actions aiming at vocal health. **Objective:** To know teachers' perceptions concerning relations between voice, health and work and to investigate changes resulting from participation in a voice workshop group. **Methods:** Subjects were teachers working on a private school of Piracicaba city, São Paulo. Two Focal Groups were developed – one before and the other after the subjects' participation in a voice workshop group. The subjects' discourses were recorded and transcribed for content analysis. **Results:** 1 – Teaching and impacts in health, quality of work and private life were identified according to the following thematic axis: work organization (work overload and social relationships with pupils, colleagues and pupils' family members) and work environment; 2 – Perceptions about voice and its alterations; 3 – Caring for voice, vocal health/vocal hygiene. **Conclusion:** voice workshop group

* Fonoaudióloga pela Universidade Metodista de Piracicaba/UNIMEP. Bolsista de Iniciação Científica FAPIC/UNIMEP.
** Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Metodista de Piracicaba/UNIMEP. Bolsista de Iniciação Científica FAPIC/UNIMEP. *** Fonoaudióloga, doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo FSP/USP; Especialista em Linguagem pelo CFFa; Especialista em Voz pelo CFFa.; Professora do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Metodista de Piracicaba UNIMEP.

makes possible perceptions about environment and work organization in relations between voice, work and health; changes in teacher's attention and perception about voice and extension of vocal health knowledge and care.

Keywords: *voice; health promotion; work; occupational health*

Resumen

Introducción: *Los aspectos del ambiente, condiciones y organización del trabajo en la escuela interfieren, predisponen y determinan la salud y la calidad de vida docente, y deben ser conocidos y considerados en las acciones educativas en salud vocal. Objetivo:* *Conocer las percepciones de profesores acerca de relaciones de su voz, salud y trabajo e investigar cambios, al analizar la participación en grupo de vivencia de voz. Métodos:* *Fueron sujetos, profesores de una escuela de la red particular de enseñanza de la ciudad de Piracicaba. Se realizaron dos Grupos Focales – antes y después de la participación de los sujetos en grupo de vivencia de voz. Los discursos fueron grabados y transcritos para análisis de contenido. Resultados:* *Se identificaron las categorías: 1 – docencia e impactos en la salud, en la calidad del trabajo y en la vida privada, con los ejes temáticos: organización del trabajo (sobrecarga y relaciones sociales con alumnos, colegas y familiares de los alumnos) y ambiente de trabajo; 2 – Percepciones sobre la voz y sus alteraciones; 3 – Cuidados con la voz, salud vocal/higiene vocal. Conclusión:* *La vivencia de voz posibilitó la percepción de problemas del ambiente e organización del trabajo en relaciones entre voz, salud y trabajo; cambios en la atención e la percepción de la voz y la ampliación de los conocimientos y cuidados de la salud vocal.*

Palabras claves: *voz; promoción de la salud; trabajo; salud ocupacional.*

Introdução

A voz se faz presente nos processos de socialização humana, como um dos componentes da linguagem oral e da relação interpessoal, produzindo impactos na qualidade de vida, especialmente das pessoas que dependem do seu uso para o exercício profissional.

No trabalho docente, a voz media quase todas as interações e está presente em praticamente toda situação de trabalho; ela é fator relevante para o desempenho profissional e a atuação em sala de aula, especialmente enquanto componente constitutivo da sua identidade como trabalhador, da sua expressividade e comunicação subjetiva; impacto do docente sobre o discente e componente do processo ensino-aprendizagem e relação professor-aluno (Gonçalves *et al*, 2005).

A docência exige grande demanda vocal e em intensidade elevada, o que confere um grau de risco de moderado a elevado, sendo o professor um dos trabalhadores que mais apresentam queixas vocais específicas e de desconforto físico, quando

comparados a outras categorias (Smith *et al*, 1997; Behlau, 2001; Roy *et al*, 2001).

Sabe-se, entretanto, que poucos professores são preparados para fazer o uso profissional da voz. Muitos usam a voz em condições desfavoráveis e adversas à saúde e sem recursos ou técnicas adequadas, desconhecem os cuidados, não percebem ou subestimam problemas e alterações e não procuram ajuda especializada até que as alterações, queixas, sinais e sintomas vocais se agravem e comprometam ou impeçam a realização do trabalho docente ocasionando afastamentos, licenças e readaptação funcional (Smith *et al*, 1997; Dragone, 2001; Behlau *et al*, 2004; Dragone e Behlau, 2006).

A questão da saúde vocal do professor está relacionada às suas condições e organização do trabalho, saúde e qualidade de vida, bem como às formas como o professor vive, percebe e significa estas condições e os seus enfrentamentos cotidianos (Penteado e Bicudo-Pereira, 1999; Silvano *et al*, 2000; Lacerda e Marasca, 2002; Delcor *et al*, 2004; Cantos *et al* 2005; Gonçalves *et al*, 2005; Grillo e Penteado, 2005; Rogerson e Dodd, 2005; Schwarz

e Cielo, 2005; Giannini e Passos, 2006; Penteadó e Rossi, 2006; Penteadó e Pereira, 2007).

Estudos (Assunção, 2003; Gonçalves *et al.*, 2005; Giannini e Passos, 2006; Penteadó e Rossi, 2006) orientados pela perspectiva da Promoção da Saúde na escola destacam a necessidade de pesquisas qualitativas e de ações que, buscando maneiras de se ver o mundo dos trabalhadores pela ótica deles, dêem visibilidade às necessidades dos professores, ao mesmo tempo em que oferecem subsídios para a identificação e transformação da realidade e dos fatores determinantes, intervenientes e predisponentes dos seus problemas de saúde.

Esta pesquisa tem por objetivos conhecer as percepções de professores de escola da rede particular de ensino acerca das relações entre voz, saúde e trabalho e investigar mudanças ocorridas em decorrência da participação dos sujeitos em grupos de vivência de voz.

Materiais e métodos

O estudo integra o projeto de pesquisa “A voz do professor: ambiente de trabalho e condições de saúde – continuidade”, com aprovação pelo CEP/UNIMEP (nº 59/06).

São sujeitos da pesquisa professores de uma escola da rede particular de ensino da cidade de Piracicaba (SP). Todos os 27 docentes do período matutino da escola foram convidados a participar do estudo, entretanto cinco compareceram nos encontros agendados de Vivência de Voz, configurando os sujeitos da pesquisa (um homem e quatro mulheres, com idades entre idades entre 30 e 54 anos). O critério de seleção foi ser professor(a) da escola em questão, independente de queixa vocal ou disfonia.

A escola está situada na região central e oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, contando com uma estrutura que inclui salas de aula, área externa, laboratórios, setor poliesportivo, biblioteca, cantina, ambulatório, salão nobre e capela.

O levantamento de dados foi realizado por meio do Grupo Focal – uma técnica para levantamento de dados de caráter qualitativo que vem sendo amplamente empregada em pesquisas e processos diagnósticos e avaliativos por profissionais de Saúde Coletiva com resultados positivos e mostrando-se eficiente para, em um curto período de tempo, possibilitar a identificação e a análise

aprofundada de problemas a partir do ponto de vista dos envolvidos. Trata-se de uma entrevista coletiva pouco estruturada, conduzida por um moderador e orientada por algumas questões pré-elaboradas desenvolvidas pelos participantes em forma de discussões e conversas, de maneira que todos possam participar de forma descontraída e trocar experiências em um ambiente agradável, convidativo, informal, motivador e não constrangedor (Basch, 1987; Glik, Gordon, 1988; Ramirez, Shepperd, 1988; Bertrand, Brown, Ward, 1992; Beck, Bargman, 1993; O’Brien, 1993; Carlini-Cotrim, 1996; Penteadó *et al.*, 2006; Penteadó, Rossi, 2006; Penteadó, 2007).

Carlini-Cotrim (1996) propõe três papéis a serem assumidos para a organização e condução do grupo focal, quais sejam: o de moderador, o de relator e o de observador. Uma das pesquisadoras desempenhou o papel de moderadora, com a função de receber as participantes, expor os objetivos da pesquisa, explicar a maneira de funcionamento do grupo focal, conduzir a apresentação das participantes, propor os temas para a discussão, solicitar esclarecimentos e aprofundamentos de pontos específicos, favorecer um ambiente propício à expressão dos sujeitos, além de conduzir o grupo para o tópico seguinte quando um ponto estivesse suficientemente explorado e finalizar o grupo conduzindo a última rodada de discussões. A outra pesquisadora coube o papel de relatora, anotando os principais pontos discutidos para servir de referência e auxílio à moderadora, na obtenção de dados a serem aprofundados ou retomados. A terceira pesquisadora desempenhou o papel de observadora, atentando à conduta do grupo e anotando os acontecimentos – chaves.

Foram realizados dois Grupos Focais, um pré-vivência de voz e outro pós-vivência, ambos com duração média de uma hora, em horário previamente agendados com os sujeitos, na própria escola onde eles lecionam. As principais questões que orientaram as discussões do grupo foram:

- a) O que acham da própria voz?
- b) Quais os problemas/dificuldades no uso e qualidade da voz?
- c) Quais os problemas de saúde do professor?
- d) Falar sobre o ambiente da escola, as condições e organização do trabalho e os aspectos que afetam a saúde (e a voz)
- e) Quais as possibilidades de melhorar a saúde do professor na escola?

Os encontros foram gravados e filmados e os diálogos transcritos para a Análise de Conteúdo que possibilitou identificar categorias e conjuntos temáticos (Bardin, 1977). A análise consiste na comparação dos resultados da análise de conteúdo dos discursos nos Grupos Focais pré e pós vivência de voz.

Em relação à Vivência de Voz, esta foi desenvolvida em grupo, na própria escola, em oito encontros semanais com duração de uma hora cada, quando foram abordados os temas: Levantamento das expectativas acerca dos encontros e das impressões dos sujeitos acerca da própria voz; Importância e produção da voz; Saúde vocal; Psicodinâmica vocal; Usos da voz, trabalho e qualidade de vida; Aquecimento e desaquecimento vocal; Aspectos do ambiente e organização do trabalho e possíveis mudanças. A forma de desenvolvimento foi por meio de processo participativo envolvendo ações práticas e dinâmicas que favoreciam percepções, discussões e reflexões.

Resultados e discussão

A análise dos dados possibilitou identificar diversas categorias e conjuntos temáticos, apresentadas a seguir, com os trechos discursivos, nos momentos pré e pós-vivência de voz, seguidos da respectiva análise e discussão. Cabe ressaltar que alguns aspectos emergiram no momento pré-vivência e não recorreram no segundo momento.

Referente à categoria **docência e impactos na saúde, na qualidade do trabalho e na vida privada**, foram identificados os eixos temáticos organização do trabalho (sobrecarga e relações sociais com alunos, colegas e familiares dos alunos) e ambiente de trabalho:

- Organização do trabalho (problemas da instituição educacional e relações sociais com alunos, familiares dos alunos, superiores e colegas)

(S1): Nós estamos vivendo um momento delicado (...) não saber se eu vou estar aqui no ano que vem, esta insegurança (...) será que vai ter turma pra darmos aula? Isso afeta a alimentação: eu desenvolvi uma infecção urinária de uns 15 dias para cá porque a minha resistência foi lá embaixo.

(S1): Eu tenho um aluno que é surdo (...) mas eu não fui preparada e às vezes eu me sinto culpada

(...) eu sei que eu tenho que fazer alguma coisa mas não tenho tempo pra fazer um curso.

(S2): Eu tenho um aluno com Síndrome de Down (...) só que eu não fui preparada pra trabalhar com crianças com essas dificuldades. (...) E isso frustra, porque o que é que a gente faz? Será que eu estou ajudando ele? Será que eu tô cumprindo o meu papel de professora?

(S2): O que afeta a minha saúde é o descaso dos alunos (...) Eu me sinto mal, me arrasa! (...) Eles enfrentam em voz alta e isso acaba gerando um stress no professor.

(S4): Às vezes você está atendendo um pai e tem que dar ênfase, ser contundente (...) eu sinto que estou fazendo força.

(S2): Aqui a gente tem um grupo de docentes que não muda muito (...) Nossa escola é bem organizada (...) As ações são estruturadas, planejadas, previstas (...) A gente continua tendo um relacionamento bastante bom com os superiores (...) E também muita abertura para falar quando a gente não tá concordando com alguma coisa.

Os resultados, emergiram nos momentos pré e pós vivência, evidenciando aspectos das condições e organização do trabalho docente (problemas da instituição educacional e conflitos e dificuldades no trato com os alunos e com os familiares dos alunos) que configuram sobrecargas que impactam negativamente sobre a qualidade do trabalho, a saúde e qualidade de vida.

Com o aumento da oferta e concorrências no setor de serviços de ensino privado, várias instituições – como a da presente pesquisa – sofrem com a redução do número de alunos e enfrentam crises financeiras e administrativas. A instituição ao qual se vinculam os professores da presente pesquisa enfrenta uma grave crise financeira e vem passando por problemas como contenção de despesas, demissões de funcionários e docentes e movimentos grevistas, dentre outros que geram tensão nas relações de emprego e apontam para maior instabilidade e insegurança (Assunção, 2003).

O despreparo do professor para lidar com a inclusão de alunos com necessidades especiais, assim como as dificuldades no confronto com alunos desinteressados e com os familiares destes,

evidenciam necessidades do corpo docente. No trato com alunos e seus familiares os professores se sentem cobrados e se ressentem por perceber que não dão conta de responder com segurança e adequadamente às situações que se apresentam. Desta maneira, o professor se sente desafiado, pondo o seu conhecimento em julgamento e questionando até mesmo a sua competência e a sua capacidade, o que gera conflitos, preocupações, dúvidas além de sentimentos negativos de frustração, insatisfação e insegurança que acarretam impactos negativos na saúde e contribuem para a formação de uma imagem negativa de si mesmo e baixa auto-estima (Penteado, 2003).

A relação com os familiares é permeada por uma preocupação social e carga emocional e, eventualmente, por conflitos que fazem com que o uso da voz seja, por vezes, desgastante, demandando grande resistência vocal. Nos embates com a família, o professor enfrenta situações tensas e conflituosas, nas quais a voz se faz um recurso expressivo e persuasivo importante, com impactos negativos na saúde vocal. Nota-se que S4 destaca a importância da voz e da expressividade vocal para a representação do sujeito num diálogo e para se persuadir e convencer os familiares a respeito de um ponto em questão; ou seja, apresenta-se a valorização da voz na relação escola/família.

As relações entre educador e familiares se apresentam como mais um aspecto que gera impactos na saúde vocal e um ponto que merece atenção e aprofundamento em estudos futuros, uma vez que as situações comunicativas que aí ocorrem configuram demandas específicas de uso da voz e que tais relações geram sentimentos de insatisfações, frustrações, tensões e conflitos que impactam na saúde e qualidade de vida do professor. Indicam, portanto, mais uma das possibilidades pouco exploradas na literatura sobre voz do professor, tradicionalmente preocupados com a relação com os alunos. (Dragone e Behlau, 2006).

Apesar dos problemas mencionados, evidenciou-se aspectos positivos da escola particular estudada, quais sejam: um trabalho planejado e bem organizado e estruturado; uma relação professor/colegas/profissionais fundada no respeito, consideração, cordialidade e diálogo; a valorização do professor, pela direção, coordenação pedagógica e colegas; além da permanência do quadro docente, com pouca rotatividade. Estas condições se apresentam como pontos favoráveis para as relações

de trabalho que diferenciam a escola estudada da realidade encontrada em estudos com professores de escolas públicas (Giannini e Passos, 2006).

- Ambiente de trabalho (ruído, barulho, acústica):

(S3): *O barulho da rua é terrível (...) eu preciso falar mais alto, às vezes até gritar. No pátio interno tem o pessoal que faz a manutenção: barulho de serra, de batida de martelo... Me irrita!*

(S1): *Uma turma é mais barulhenta que a outra (...) mas o problema mesmo é o trânsito (...) a gente tem que forçar ainda mais a voz.*

As percepções sobre o ruído na escola se mantiveram nos momentos pré e pós-vivência. A localização da escola, na região central da cidade, interfere no ruído nas salas de aula. O ruído intenso (externo da rua, da própria escola e interno da sala de aula) repercute nos comportamentos e hábitos de saúde geral e vocal, com impactos no trabalho, na saúde e qualidade de vida (Libardi *et al*, 2006).

A categoria **percepção sobre a voz e suas alterações** engloba as percepções proprioceptivas e auditivas dos professores em relação à própria voz, à sua imagem/valoração (positiva, negativa ou neutra) e às suas alterações vocais, por meio de sinais ou sintomas:

(S1): *Minha voz não me incomoda, mas é aquela coisa assim, você ouve a voz e fala será que é a minha voz? (...) Vou perdendo a força pra falar; à noite eu fico rouca.*

(S3): *eu preciso falar mais alto e às vezes até gritar.*

Pós-vivência: (S1): *No começo do ano ou do segundo semestre eu fico rouca, com dor de garganta e com a voz falhando (...) mas eu percebo que é por não saber usar (...) eu abuso da voz.*

Os sujeitos demonstram perceber, pela via proprioceptiva, algumas mudanças, desconfortos e alterações na produção vocal, além de perceber, auditivamente, problemas na saúde vocal, tal como os professores da rede pública (Penteado e Rossi, 2006). É importante saber ouvir a própria voz e perceber os sinais auditivos indicativos da presença de alterações vocais – tais como o enfraquecimento,

rouquidão ou perda da voz no final do período, diminuição da flexibilidade vocal e esforço para falar mais alto ou gritar em decorrência da redução da projeção vocal (Behlau *et al.*, 2004).

Houve apenas um posicionamento a respeito da imagem vocal, a qual poderia ser classificada como neutra; diferentemente de outros estudos que apontaram imagem vocal negativa (Penteado, Rossi, 2006). Apesar de uma imagem vocal neutra, cabe comentar a indiferença e, ao mesmo tempo, o estranhamento de S1 em relação à sua própria voz. A voz deve representar o sujeito, uma vez que ela traduz grande parte da carga afetiva e emocional implicada na prática cotidiana docente e que media quase todas as interações e situações de trabalho na escola, especialmente enquanto componente constitutivo da identidade do trabalhador professor e da sua expressividade (Gonçalves *et al.*, 2005). No momento pré-vivência o sujeito 1 não se identifica com a própria voz; possui uma voz que não o representa e isso não o incomoda. Se S1 não se identifica com a sua voz isso deveria ser um incômodo, o que favoreceria a conscientização a respeito da auto-avaliação vocal e um passo no reconhecimento de problemas vocais e busca de possíveis soluções para estes. Destaca-se, aqui, a necessidade de discutir a importância da voz para o professor.

No momento pós-vivência os sujeitos passaram a perceber mudanças, desconfortos e alterações na produção vocal e a relacionar o sintoma a aspectos dos cuidados, hábitos e comportamentos, o que sugere a ampliação da percepção do processo saúde-doença vocal, importante para o profissional da voz (Behlau *et al.*, 2004; Penteado e Rossi, 2006).

Afirma-se, aqui, a necessidade de que em cursos de pedagogia e de formação de professores sejam criados espaços de vivências e oportunidades para a percepção da própria voz e da imagem vocal, da reflexão acerca da importância da voz no trabalho docente, bem como experiências de auto-avaliação vocal e de desenvolvimento da expressividade.

A categoria **cuidados com a voz, saúde vocal/higiene vocal** engloba aspectos que possibilitam identificar algumas concepções, preocupações, cuidados, práticas e expectativas das professoras em relação à saúde vocal:

(S1): Esses dias eu fiquei quase afônica, devido mudança de temperatura, apesar de que eu vou hidratando

(S3): Eu não vejo possibilidades de melhorar a saúde da minha voz.

Pós-vivência: *(S1) Fiz uso de alguns ensinamentos de vocês nestes últimos dois meses de aula que é o período mais cansativo, porque os alunos estão cansados e o barulho é muito grande. Então eu circulo pela sala e forço menos a voz. Outra coisa que eu fiz foi beber mais água e aquecer e desaquecer a voz. .*

No momento pré-vivência os sujeitos demonstraram ter alguns conhecimentos acerca de cuidados com a saúde vocal – especialmente os aspectos de hidratação e mudança de temperatura. No entanto, apenas estes cuidados são insuficientes para a promoção da saúde vocal de um profissional com as demandas, necessidades e condições de uso da voz às quais o professor está submetido.

No momento pós-vivência houve ampliação da atenção e dos cuidados com a voz, com relatos de impactos positivos na melhoria das condições de saúde vocal, qualidade vocal, resistência vocal e maior conforto à fonação após a participação na vivência de voz, o que confirma a importância de ações como os grupos de vivência para a promoção da saúde vocal.

Conclusões

As percepções dos professores de escola particular evidenciam diversos aspectos problemáticos do ambiente (ruído intenso, externo da rua, da própria escola e interno da sala de aula) e da organização do trabalho docente (sobrecarga e relações sociais no trabalho, envolvendo professor/aluno e professor/familiares dos alunos além de constrangimentos e sofrimentos vivenciados em função da insegurança quanto à manutenção do emprego), os quais impactam negativamente nas relações entre voz, trabalho e saúde.

Nota-se que a vivência possibilitou mudanças positivas na atenção e percepção dos professores sobre a voz; uma vez que passaram a perceber desconfortos, queixas, sintomas e alterações na produção vocal e a relacionar a saúde aos cuidados, hábitos, comportamentos, bem como ao ambiente e

às condições de trabalho. Também houve ampliação dos conhecimentos e cuidados de saúde vocal, apesar destes ainda se mostrarem insuficientes para o uso profissional da voz.

As questões de saúde vocal do professor precisam ser compreendidas de maneira integrada às condições de trabalho e vida docente e grupos de vivência de voz se mostram como espaços sociais interessantes para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde.

Referências

- Assunção AA. Uma contribuição ao debate sobre as relações saúde e trabalho. *Ci Saude Colet* 2003;8(4):1005-18.
- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
- Basch CE. Focus group interview: an underutilized technique for improving theory and practice in health education. *Health Educ Q*. 1987;14(4):411-48.
- Behlau M, Dragone MLS, Nagano L. A voz que ensina. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.
- Behlau M. Vozes preferidas: considerações sobre opções vocais nas profissões. *Fono Atual* 2001;4(16):10-4.
- Beck KH, Bargman CJ. Investigating hispanic adolescent involvement with alcohol: a focus group interview approach. *Health Educ Res* 1993; 8:151-8.
- Bertrand JT, Brown JE, Ward VM. Techniques for analyzing focus group data. *Eval Rev* 1992;16(2):198-209.
- Cantos GA, Silva MR, Nunes SRL. Estresse e seu reflexo na saúde do professor. *Saude Rev* 2005;7(15):15-20.
- Carlini-Cotrim B. Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias. *Cad Saude Publ* 1996;30(3):285-93.
- Delcor NS, Araújo TM, Reis EJEB, Porto LA, Carvalho FM, Silva MO, et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino da Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cad Saude Publ* 2004;20(1):187-96.
- Dragone MLOS, Behlau M. A fonoaudiologia brasileira e a voz do professor: olhares científicos no decorrer do tempo. *Fonoaudiol Bras* 2006;4(2):6-9.
- Dragone MLOS. Novos caminhos para os estudos sobre a voz do professor. *Fonoaudiol Bras* 2001;1(1):43-50.
- Giannini SPP, Passos MC. Histórias que fazem sentido: as determinações das alterações vocais em professores. *Disturb Comun* 2006;18(2):245-57.
- Glik D, Gordon A. Focus group methods for formative research in child survival: an invidian example. *Int Q Community Health Educ* 1988;8(4):297-315.
- Gonçalves CGO, Penteado RZ, Silvério KCA. Fonoaudiologia e saúde do trabalhador: a questão da saúde vocal do professor. *Saude Rev* 2005;7(15):45-51.
- Grillo MHMM, Penteado RZ. Impacto da voz na qualidade de vida de professore(a)s do ensino fundamental. *Pro Fono* 2005;17(3):321-30.
- Lacerda A, Marasca C. Percepção auditiva de alunos e professores dos níveis de pressão sonora presentes nas escolas e suas implicações na prática escolar. *Pro Fono* 2002;14(1):85-92.
- Libardi A, Gonçalves CGO, Vieira TPG, Silvério KCA, Rossi D, Penteado RZ. O ruído em sala de aula e a percepção dos professores de uma escola de ensino fundamental de Piracicaba. *Disturb Comun* 2006;18(2):167-78.

O'Brien K. Using focus group to developed research on social relationships and AIDS: preventive behaviour. *Health Educ Q* 1993; 20:361-72.

Penteado RZ, Bicudo-Pereira I MT. A voz do professor: relações entre trabalho, saúde e qualidade de vida. *Rev Bras Saude Ocup* 1999;95/6(25):109-30.

Penteado RZ, Gonçalves CGO, Silvério KCA, Rossi D, Libardi A, Vieira TPG. Grupos focais: possibilidades e aplicações para as pesquisas e práticas fonoaudiológicas. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* 2006;11(2):124-8.

Penteado RZ, Pereira IMTB. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. *Rev Saude Publ* 2007;41(2):126-43.

Penteado RZ. Relações entre saúde e trabalho docente: percepções de professores sobre saúde vocal. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* 2007;12(1):18-22.

Penteado RZ, Rossi D. Vivência de voz e percepções de professores sobre saúde vocal e trabalho. *Saude Rev* 2006;8(18):39-47.

Penteado RZ. Aspectos de qualidade de vida e de subjetividade na promoção da saúde vocal do professor [tese de doutorado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2003.

Ramirez AG, Shepperd J. The use of focus groups in health research. *Scand J Prim Health Care* 1988;Suppl 1:81-90.

Rogerson J, Dodd B. Is there an effect of dysphonic teacher's voices on children's processing of spoken language? *J Voice* 2005;19(1):47-60.

Roy N, Gray SD, Simon M, Corbin-Lewis K, Stemple J. An evaluation of the effects of two treatment approaches for teachers with voice disorders: a prospective randomized clinical trial. *J Speech Lang Hear Res* 2001;44:286-96.

Schwarz K, Cielo CA. A voz e as condições de trabalho de professores de cidades pequenas do Rio Grande do Sul. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* 2005;10(2):83-90.

Silvany Neto AM, Araújo TM, Dutra FRD, Azi GR, Alves RL, Kavalkievicz C, et al. Condições de trabalho e saúde de professores da rede particular de ensino de Salvador, Bahia. *Rev Baiana Saude Publ* 2000;24(1/2):42-6.

Smith E, Gray S, Dove H, Kirchner L, Heras H. Frequency and effects of teacher's voice problems. *J Voice* 1997;11(1):81-7.

Recebido em novembro/07;

aprovado em dezembro/08.

Endereço para correspondência

Regina Zanella Penteado

Avenida 41, 209 – Ap. 62 – CJ

Rio Claro (SP)

CEP 13501-190

E-mail: rzpenteado@unimep.br

